



Ciro Nogueira

Abraço em Lula, oposição ao PT e fidelidade a Bolsonaro

— Senador mantém tentáculos no governo federal, mas afirma que não pode ‘trair’ ex-presidente

PERFIL

Senador pelo Piauí, foi deputado federal por quatro mandatos. No governo Bolsonaro, assumiu a Casa Civil. É presidente do PP

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

Em setembro de 2023, o presidente do PP, senador **Ciro Nogueira** (PI), recebeu um recado de emissários do Palácio do Planalto. O presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** queria falar com ele. A intenção era trazer o partido para o governo. Os dois foram aliados no passado, mas um muro foi erguido quando o senador assumiu a chefia da Casa Civil na gestão de **Jair Bolsonaro** (PL).

Ciro não quis falar com Lula. A interlocutores, fez uma brincadeira para justificar o “não”. “Em três minutos de conversa com o Lula, você se apaixona. Ele é irresistível.” Mas não precisou de três minutos. No dia 20 de dezembro, Lula entrou no plenário da Câmara para acompanhar a promulgação da reforma tributária. Em meio ao empurra-empurra, o petista viu o senador, parou e o puxou pelo pescoço para um abraço. Os dois sorriram como velhos amigos.

O senador falou que era impossível o PP “fazer o L”, mas o partido entrou no governo. O deputado **André Fufuca** (MA), fiel escudeiro do dirigente partidário, virou ministro do Esporte, firmando os tentáculos do grupo na gestão petista. O partido também emplacou o presidente da Caixa, **Carlos Vieira**, no cargo.

Toda a situação mostra como o senador migrou do papel de influente chefe da Casa Civil de **Jair Bolsonaro**, mandando no orçamento secreto, para uma oposição a Lula que mantém espaço na base aliada. Com o PP no governo e o presidente da sigla fazendo discurso de opositor, parlamentares do partido estão livres para negociar com o Planalto conforme o ritmo das articulações. Dessa forma, podem pedir cargos e verbas sempre que Lula quiser aprovar algo e se afastar para não colar sua imagem no governo. É uma posição confortável para a legenda, reinventando o papel do Centrão, que sempre foi governista em gestões anteriores.

INFLUÊNCIA. O ex-ministro de **Bolsonaro** continua dando as cartas em Brasília. Ele tem o comando do PP, que está na presidência da Câmara e na liderança da Minoria no Senado. É um dos líderes que articulam a sucessão das duas Casas Legislativas, no próximo ano. Além disso, passou a ter influência no governo de São Paulo, maior colégio eleitoral do País, compondo a cúpula de articulação política da gestão **Tarcísio Freitas** (Republicanos). O senador tem sido chamado nos bastidores de “presidente administrativo” do País.

O parlamentar deu apoio e o voto para aprovação da reforma tributária no Senado. Da mesma forma, não fez oposição às indicações de **Flávio Dino** para o Supremo Tribunal Federal e de **Paulo Gonet** para a Procuradoria-Geral da República, apesar de não ter revelado seu voto. Quando vai ao Twitter ou a uma entrevista, a regra é falar mal do governo do PT e menos de Lula. “O Lula gosta de mim, não é uma coisa política, e eu confio nele. Uma pessoa para não gostar do Lula

é difícil. Ele é cativante, mas não posso trair o presidente **Bolsonaro**”, afirmou **Ciro Nogueira** ao **Estadão**.

GESTO. O abraço em Lula provocou preocupação no senador. Ele chegou a agradecer a interlocutores por nenhuma imagem do momento ter sido divulgada – até agora. O parlamentar é constantemente levado a renovar a aliança com **Bolsonaro**. No dia seguinte ao abraço, afirmou à *Coluna do Estadão* que se tratou de gesto entre “duas pessoas civilizadas” e negou a possibilidade de se aproximar do petista. “Chance zero.” No mesmo dia, disparou nas redes mais um episódio do *Chrocast*, com falas contra a gestão petista.

No dia 4 de janeiro, o parlamentar publicou um vídeo nas redes sociais jurando fidelidade a **Bolsonaro** até seus “últimos dias na política”. “Minha relação com **Bolsonaro** é como se fosse um casamento. Você diverge, você discorda, mas

“O Lula gosta de mim, não é uma coisa política, e eu confio nele. Ele é cativante, mas não posso trair o presidente **Bolsonaro**”

“Minha relação com o **Bolsonaro** é como se fosse um casamento. Casamento você diverge, você discorda, mas nunca vai acontecer o divórcio”

Ciro Nogueira
Presidente nacional do PP e senador (PI)

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO - 18/4/2023



nunca vai acontecer o divórcio”, afirmou. Na avaliação do presidente do PP, Lula, “graças a Deus”, comete o mesmo erro de **Bolsonaro** ao falar com seu próprio público. A exceção foi o discurso do petista no Natal, bem escrito e formulado, na opinião do senador. Não faltam elogios ao governo: a escolha de **Ricardo Lewandowski** para o Ministério da Justiça e as “boas intenções” do ministro da Fazenda, **Fernando Haddad**, na condução da política econômica. Mas também há críticas: frustração do eleitor que esperava picanha e cerveja no primeiro ano de governo, falta de grandes obras começadas e entregues e o descaso com a segurança pública.

LEGISLATIVO. Com a eleição para o comando do Congresso no radar, **Ciro Nogueira** trabalha ao lado do atual presidente da Câmara, **Arthur Lira** (PP-AL), para fazer o sucessor na Casa. Hoje, o principal nome é o de **Elmar Nascimento** (União Brasil-BA). O deputado baiano, no entanto, tem fortes atritos com o PT e encontra dificuldades para receber o apoio do governo na disputa.

O plano “B” de **Lira** – e do próprio **Ciro Nogueira** – para o comando da Câmara passou a ser o deputado **Marcos Pereira** (SP), presidente do Republicanos e vice-presidente da Casa. Para consolidar a articulação, o PP deve oficializar uma união com o Republicanos, o que também abriria caminho para alianças nas eleições municipais e na próxima eleição presidencial. O bloco pode atrair, ainda, o União Brasil, formando uma “superfederação”. Já entraria a candidatura do senador **Davi Alcolumbre** (União Brasil-AP) à presidência do Senado, apoiado por **Ciro Nogueira**, completando o acordo das três legendas.

No último dia 8, os líderes desses três partidos se ausentaram do ato convocado por **Lula** para marcar um ano dos ataques golpistas na Praça dos Três Poderes. Foi um recado para o petista, sinalizando que as articulações políticas em Brasília serão encabeçadas pelo grupo, sem adesão automática aos planos do Planalto.

SP. Torcedor do São Paulo, **Ciro Nogueira** incluiu também o território paulista em sua cartilha de influência. Ele montou uma espécie de gabinete virtual no Palácio dos Bandeirantes, com acesso livre a **Tarcísio**. A cartada mais recente foi filiar o secretário da Casa Civil do Estado, **Arthur Lima**, ao PP.

Sob influência do senador, **Lima** passou a dividir o poder de negociar emendas e cargos com o secretário de Governo da gestão paulista, **Gilberto Kassab**, presidente do PSD. Os dois disputam a filiação de prefeitos órfãos do PSDB em São Paulo e, por enquanto, **Kassab** saiu na frente, com 329 prefeituras. A meta de **Ciro Nogueira** é chegar a 80 prefeitos filiados nas eleições de outubro no Estado – desde 2020, o número subiu de 28 para 46.

Outro sonho de **Ciro** é filiar **Tarcísio** ao PP. O senador passou a defender a candidatura do governador à Presidência em 2026, com a inelegibilidade de **Bolsonaro**. O parlamentar fala até em ser candidato a vice na chapa. Ele disse ao **Estadão** que esse é o seu objetivo, mas ponderou: “Sou pessimista em prever meu futuro”. Ter um vice nordestino é estratégia vista como positiva para diminuir a distância com o PT na região. A ideia, porém, esbarra em **Tarcísio**, que vê vantagem em buscar a reeleição.

A dúvida volta a ser quem será o candidato da oposição à Presidência em 2026. **Ciro Nogueira** sabe que não há vácuo na política e colocou a senadora **Tereza Cristina** (PP-MS) para presidir um instituto do partido em São Paulo. Ela terá a função de articular estudos e propostas e “passar o chapéu” entre empresários para arrecadar fundos para a entidade.

REDUTO. Antes de tudo isso, o parlamentar precisa organizar o próprio futuro no Piauí, seu reduto. O mandato como senador acaba em 2027. Os outros dois senadores do Estado, **Marcelo Castro** (MDB) e **Wellington Dias** (PT), estão com **Lula**. O governador **Rafael Fonteles** (PT) é uma das promessas da nova geração petista e faz parte da base do presidente. **Ciro Nogueira** esteve junto com todos eles no passado, mas agora está isolado, fazendo política própria com prefeitos. Sem o apoio de **Lula**, fica mais difícil ser eleito no Piauí. Mas nada que uma conversa de três minutos não resolva. ●